

MALPLAQUET: A BATALHA MAIS MORTÍFERA DE SEU TEMPO

Por Sylvain Ferreira*



A Batalha de Malplaquet, óleo sobre tela de Jan van Huchtenburgh, Royal Collection (corte).

O número de mortos de ambos os lados em Malplaquet excedeu os 30.000 em um único dia de combate e, no final, embora as tropas francesas tenham batido em retirada, o resultado da batalha foi uma vitória estratégica da França.

Em 11 de setembro de 1709, no que é hoje a fronteira franco-belga ao norte de Bavay, o Exército do Rei Sol comandado pelo marechal Villars enfrentou os exércitos da coalizão liderados pelo Duque de Marlborough e Eugène de Savoie. O confronto entre os dois exércitos porá fim à espiral de derrotas francesas desde o início da Guerra da Sucessão Espanhola, iniciada oito anos antes. Mais tarde, Foch compararia esse revés à vitória no Marne, em setembro de 1914.

IMPLANTAÇÃO IMPRESSIONANTE

No final do verão de 1709, os franceses, que acabavam de perder o controle de Tournai após um cerco de dois meses e meio, preparavam-se para defender Mons contra as tropas aliadas. Para isso, o marechal Villars contou com cerca de 85 mil homens (incluindo bávaros, suíços e irlandeses) e 80 peças de artilharia. Marlborough e o Príncipe Eugênio de Sabóia colocaram em campo cerca de 105.000 homens e 90 canhões. Marlborough, informado das intenções de Villars, foi ao encontro dos franceses para bloquear o caminho para Mons. A partir de 9 de setembro, os dois exércitos posicionaram-se frente a frente na brecha de Malplaquet.

No dia 10 de setembro a batalha poderia ter começado, mas Villars queria fortalecer suas posições defensivas. No final do dia, está tudo pronto. O Exército francês ocupa uma posição que se estende desde a aldeia de La Folie até ao Bois de Lanières, protegida por trincheiras e redutos, com fortificações no Bois de Sars. O próprio Villars comanda a esquerda, De la Colonie lidera o centro, enquanto a direita, onde Villars colocou a maior parte da infantaria, é liderada pelo marechal Louis-François de Boufflers, de 67 anos, que é superior a Villars na classificação, mas concordou voluntariamente em servir sob seu comando. A infantaria mantinha uma linha contínua de trincheiras apoiadas pela artilharia, com a cavalaria concentrada na retaguarda.

Enfrentando os franceses, o conde de Orkney comandou o centro aliado, com 8.000 soldados de infantaria, principalmente britânicos, apoiados pela maioria dos 30.000 da cavalaria posicionados na retaguarda. A ala esquerda aliada era controlada pelos holandeses, com 18.000 na infantaria sob o comando do Príncipe de Orange, bem como 10.000 da cavalaria liderados pelo Príncipe de Hesse-Cassel. O comando desta ala é exercido pelo Conde Tilly, que sucedeu Lorde Overkirk como comandante-em-chefe holandês.

O CHOQUE

Na quarta-feira, 11 de setembro, às 07h00, o Exército aliado preparou-se para atacar as linhas francesas sob uma espessa neblina. Às 08h30, Marlborough ordenou que suas armas disparassem para lançar o ataque. Os 83 batalhões da ala direita aliada avançam em direção a Sars Wood, onde os franceses abrem fogo a 50 metros, infligindo pesadas perdas. A ala direita aliada perdeu a coesão sob o fogo francês, enquanto o contingente de Withers conseguiu penetrar na floresta sem resistência.

À esquerda, as tropas de Lottum, atoladas nos pântanos, foram devastadas pela artilharia e mosquetes franceses. Desesperados, atacaram com as próprias mãos, mas foram necessárias três horas de combates ferozes para tomar parte das posições francesas. Por volta das 09h00, o Príncipe de Orange lançou um ataque ao flanco esquerdo aliado com seus 30 batalhões holandeses, suíços e escoceses, visando as defesas francesas ao longo do Bois de Lanières. Uma bateria francesa escondida infligiu pesadas perdas aos aliados, mas os batalhões continuaram a avançar apesar do fogo intenso.

O Príncipe de Orange, embora seu cavalo tenha sido morto, continuou o ataque a pé. Cerca de 5.000 aliados foram afetados, mas o príncipe reformou suas linhas e retomou o ataque. Eventualmente, os aliados dispersaram-se sob a concentração do fogo francês, perdendo mais de metade das suas forças, e tiveram que se retirar, abandonando a quinta Blairon aos franceses. Os regimentos franceses da Picardia e Navarra lideraram então um ataque de baioneta, mas foram detidos pelos esquadrões de Hesse-Cassel e pelos batalhões de Hanover, que também sofreram pesadas perdas.

OPORTUNIDADE PERDIDA

Os franceses poderiam ter alcançado a vitória com um ataque em grande escala nesta parte do campo de batalha, mas o marechal Boufflers, provavelmente

acreditando que deveria limitar-se a defender suas posições, ficou para trás, perdendo assim a oportunidade de desferir um golpe decisivo. Enquanto isso, os generais Schulenburg e Lottum continuam os seus ataques a Sars Wood. Às 10h00, Schulenburg rompeu o lado norte da floresta, forçando os franceses a recuarem para estabelecer uma nova linha de defesa. No entanto, Lottum não conseguiu penetrar na saliência sul e sofreu pesadas perdas sob o fogo dos mosquetes franceses.

Dois novos batalhões britânicos são enviados para reforçar o flanco esquerdo de Lottum. O general Chemerault preparou 12 batalhões para atacar este flanco desorganizado, mas Marlborough, com o Príncipe de Auvergne e sua cavalaria, chegou e ordenou que o ataque fosse lançado sem demora. Villars, vendo o perigo, cancelou o contra-ataque e deslocou suas tropas para apoiar a linha francesa. Na ausência de contra-ataques franceses, as forças de Lottum e os novos batalhões britânicos finalmente atacaram o extremo sul de Bois de Sars. A luta é feroz e caótica, com milhares de homens lutando em um espaço pequeno. Os soldados, apesar da confusão e da fumaça que os envolvia, atiraram à queima-roupa e os oficiais juntaram-se à luta.

MARLBOROUGH INTERVÉM NO FLANCO ESQUERDO

Por volta das 11 horas, Marlborough, acompanhado pelo Príncipe Eugene, dirigiu-se para o flanco esquerdo onde descobriu a situação desastrosa e cancelou um terceiro ataque do Príncipe de Orange contra as posições francesas. Marlborough percebe seu erro ao não ter explicado melhor seu plano ao príncipe holandês e aceita a responsabilidade pela carnificina. Depois de parar os ataques suicidas lançados pelo Príncipe de Orange e ordenar que o flanco esquerdo se limitasse a conter os franceses, Marlborough e Eugène regressaram ao centro para avaliar a situação no Bois de Sars.

Às 11h30, os Aliados, que enfrentavam forte resistência, já sofriam pesadas perdas. Os franceses prepararam, de fato, outros obstáculos para enfrentá-los após a perda da sua primeira linha de defesa. Os batalhões e esquadrões aliados lutaram para limpar a floresta e ameaçar o exposto flanco francês. Villars, consciente do perigo, reforçou sua defesa formando uma segunda linha e deslocou várias brigadas para apoiar seu flanco esquerdo.

Por volta das 12h15, Marlborough e Eugene inspecionam a floresta. O Príncipe Eugene é ferido, mas se recusa a ser tratado. Schulenburg trouxe canhões através da floresta para disparar contra a cavalaria francesa e forçou-os a recuar. Os canhões aliados concentraram-se então nos redutos franceses. Schulenburg então aconselhou Marlborough a aproveitar a situação para enviar os batalhões centrais para ocupar as posições francesas abandonadas. Marlborough deu ordem para preparar um ataque para as 13h00 com o apoio da cavalaria.

VILLARS É FERIDO

Por volta das 11h00, Villars, que se preparava para enfrentar os aliados, foi gravemente ferido por uma bala de mosquete e teve que ser evacuado do campo de batalha. Os generais Albergotti e Chemerault também foram afetados e o

comando do flanco esquerdo francês passou para o general Puységur, que, sobrecarregado, não tomou medidas decisivas para reverter a situação.

As unidades aliadas de Withers, depois de finalmente cruzarem a floresta, chegam a nordeste de La Folie, mas são atacadas pela cavalaria francesa do general De Rozel e devem recuar para a floresta. Às 13h00, os esquadrões aliados apoiaram a infantaria e começaram a atacar os redutos franceses. Foi então que os 20 esquadrões holandeses do general Auvergne foram atacados pela cavalaria de elite francesa, mas o fogo dos soldados de infantaria aliados deteve os franceses.

Boufflers relança vários ataques de cavalaria, mas são repelidos. Na verdade, o Príncipe Eugène liderou então uma grande massa de cavalaria aliada que forçou Boufflers a se concentrar na defesa da planície ao redor de Malplaquet. No flanco esquerdo, Puységur recuou em direção a Quiévrain, deixando os exaustos aliados incapazes de persegui-lo. À direita, o Príncipe de Orange avança e enfrenta fraca resistência das tropas do general d'Artagnan, que se retira em boa ordem.

Às 15h00, Boufflers ordenou a retirada do exército francês em direção a Quesnoy, o que encerrou a batalha. O campo de batalha está coberto de mortos e feridos. Com bom controle do terreno na noite da batalha, os aliados sofreram tantas perdas que não conseguiram perseguir o Exército francês. É, portanto, uma vitória estratégica francesa. Villars, que sobreviveu aos ferimentos, informa Luís XIV nestes termos: *“Se Deus nos der a graça de perder outra batalha como essa, Vossa Majestade pode contar com que seus inimigos sejam destruídos.”*

O PREÇO DA CARNIFICINA

A avaliação das perdas aliadas oscila entre 21.000 e 25.000 homens mortos ou feridos, incluindo 8.462 apenas da infantaria holandesa. Algumas fontes mencionam perdas entre 15.000 e 30.000 homens. As perdas francesas são menos bem definidas, mas são geralmente estimadas entre 11.000 e 14.000 homens. Outras estimativas sugerem um mínimo de sete mil homens até um máximo de 17 mil mortos ou feridos, além de 500 prisioneiros. O número médio cumulativo, portanto, excede 30.000 perdas em um único dia de combate¹.

Malplaquet tornou-se portanto, na época, a batalha mais mortífera da história. Somente nas Guerras Napoleônicas é que uma carnificina dessa magnitude foi superada em Borodino, em 7 e 8 de setembro de 1812.

Publicado no [Le Diplomate.Media](#).

**Sylvain Ferreira é historiador especializado na arte da guerra na era contemporânea. Autor de diversas obras de referência sobre a Segunda Grande Guerra e a Guerra Civil Americana, é também consultor de séries documentais televisivas francesas como Tank, roi des champs de bataille (Toute l'Histoire) e Navires de Légende (Planète+). Colabora regularmente com a revistas da Editora Caraktère desde 2015.*

¹ Falkner, James, *James Falkner's Guide to Marlborough's Battlefields*, Pen & Sword, 2008, pp. 206-207.